

CIÇA

Livro do
Professor

O livro do trava-língua

Responsáveis
pelo Material:

Inara Moraes e
Simone Berle



Ilustrações de Zélio

Direitos de edição da obra em língua portuguesa, no Brasil, adquiridos pela Editora Nova Fronteira Participações S/A. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

Editora Nova Fronteira Participações S/A.
Rua Candelária, nº 60, GRP 701 a 714 — Centro
Rio de Janeiro/ RJ — CEP: 20.091-020

Direção editorial: Daniele Cajueiro
Editoras responsáveis: Luana Luz e Mariana Elia
Produção editorial: Adriana Torres, Bárbara Anaissi e Laura Souza
Revisão: Carolina Rodrigues
Projeto gráfico: Larissa Fernandez
Diagramação: Henrique Diniz

**Material Digital de Apoio à Prática do Professor que
acompanha o Livro do Professor da obra *O livro do
trava-língua*, 1ª edição.
Inara Moraes; Simone Berle.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2021.**

| | |
|-------------------|---|
| Título: | O livro do trava-língua |
| Autora : | Ciça |
| Ilustrador: | Zélio |
| Tema: | Diversão e aventura |
| Gênero literário: | Poesia, poema, trava-línguas, parlendas, adivinhas, provérbios, quadrinhas e congêneres |
| Categoria: | 1º ao 3º ano |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. Carta aos professores | 5 |
| Objetivos e organização do Material | 6 |
| A obra | 6 |
| A autora | 8 |
| O ilustrador | 9 |
| A obra em diálogo com a BNCC e a PNA | 9 |
| 2. Sugestões de atividades em sala de aula | 12 |
| Antes da leitura | 12 |
| Durante a leitura | 16 |
| Após a leitura | 18 |
| Para saber mais | 20 |
| 3. Referências Bibliográficas | 22 |
| 4. Sobre as responsáveis pelo Material | 23 |

1. CARTA AOS PROFESSORES

Querido professor do Ensino Fundamental!

Na introdução do livro *O arco e a lira* (2012), o poeta e ensaísta Octavio Paz apresenta características do fazer poético. São muitas as palavras escolhidas para descrever poeticamente a própria poesia — “operação capaz de mudar o mundo”. Vamos pegar emprestadas outras palavras de Paz para fazer um convite à descoberta deste manual: “A poesia revela este mundo; cria outro”.

Assim, este material — cuja principal função é a de apresentar a obra **O livro do trava-língua**, escrito por Cecília Alves Pinto, conhecida como **Ciça**, e ilustrado por **Zélio** — quer mesmo é lhe convidar para mudar o mundo a partir da possibilidade de jogar com as palavras e os sentidos que a elas aprendemos a atribuir (Larrosa, 2002), revelando e criando outros sentidos.

Aliás, nas palavras do poeta, a poesia também é “retorno à terra natal” (Paz, 2012), com ela encontramos a possibilidade de sair em viagem e voltar a si, com outras rimas, com outros sons, com outras imagens que povoam e ampliam as palavras. Ao pensarmos que os trava-línguas são parte da manifestação da cultura popular, mantidos na memória pela tradição oral, temos muito o que concordar com o autor. Devolver as crianças à sua terra natal é oferecer a língua do brincar, a língua da poesia. Brincar com as palavras torna-se um jogo de desafiá-las aos sentidos que podem ser inventados, emprestados de uma palavra para outra.

O compromisso com o real filia-se ao desafio de soar as palavras e o jogo de rimar é que ganha força e forma nesse jogo de (não) travar a língua.

Para a poeta e pesquisadora da poesia Gláucia de Souza (2012), este resgate da tradição oral por parte da escola “é uma importante forma de promover a leitura/audição deste tipo de texto entre os membros de sua comunidade”. A autora

ainda destaca algumas qualidades destes textos como o ritmo, as rimas, as repetições, as facetas, que, além de uma memória dessa língua brincante, nos trazem a melodia de nossa língua materna.

No decorrer deste material, seguiremos a conversa com estes e outros teóricos, afinal, diante da boniteza da poesia para a infância, não faltam os que escrevem e falam sobre ela.



Venha conosco travar e destravar a língua! Brincar, ensinar, inventar e mudar mundos começa na escola!

OBJETIVOS E ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL

Além de apresentar a obra e suas características, este manual propõe uma conversa com os principais instrumentos de apoio à prática docente do professor do Ensino Fundamental em nosso país, sendo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Fundamental e a Política Nacional da Alfabetização (PNA) os interlocutores com o referencial teórico especializado. E, a partir deste diálogo, sugerimos algumas propostas de intervenção para sala de aula.

Para tanto, nosso convite para brincar e “mudar o mundo” (Paz, 2012) está organizado da seguinte forma: na primeira parte, a introdução e a apresentação dos objetivos; na segunda, apresentação da obra, bem como sua autora e seu ilustrador, além do diálogo do livro com os instrumentos citados e o referencial. Na terceira parte, sugerimos atividades separadas nas etapas antes, durante e após a leitura. Na quarta parte, ampliamos o diálogo com o item *Para saber mais*, no qual listamos demais materiais para consulta e, finalmente, concluímos com o referencial teórico utilizado neste manual.

O material foi pensado com muito carinho e visa contribuir para o diálogo educativo com você, professor. Esperamos que aproveitem!

A OBRA

A obra ***O livro do trava-língua*** é do gênero **poesia** e composto de poemas em formato de trava-língua, um poema lúdico, considerado um jogo de tradição oral (Cunha, 2012). Ao classificarmos a obra em temas mais específicos, consideramos que ele compreende a temática referente aos “jogos, brincadeiras e diversão e parlendas e músicas locais, nacionais e universais”, por isso sua inscrição no tema “Diversão e aventura”.

Indicado neste manual para as crianças do **1º ano** do Ensino Fundamental, a obra ***O livro do trava-língua*** destaca-se em qualidade para divertir e promover a leitura e a escrita para todas as crianças dos anos iniciais desta etapa da educação básica.

Os poemas estão distribuídos de maneira a ficar um em cada página, acompanhados de uma ilustração. Suas apresentações variam entre três, seis e nove versos, podendo chegar até vinte, como no último poema do livro, “Velha furunfunfelha”.

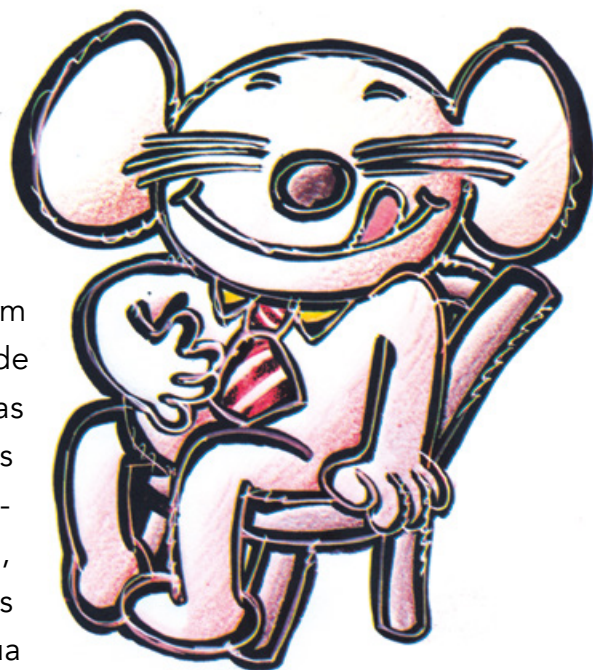
Como é característico deste tipo de poema, os versos apresentam repetições de fonemas e um ritmo marcado. A brincadeira de aprender os versos oferece para

as crianças, a partir da familiaridade do som, a possibilidade da vinculação com as diferentes formas com que uma letra, um fonema e uma palavra podem soar. Para Novais (2012), os trava-línguas são feitos de uma “combinação engenhosa de sons que provocam dificuldades na pronúncia, podendo também resultar em uma situação humorística”. Com o livro em mãos, a brincadeira oral vincula-se ao suporte escrito e, da segurança da rima já conhecida, emerge o caminho de reconhecer na palavra o som ou no som a palavra.

É justamente essa dificuldade na pronúncia destacada por Novais que pode promover a brincadeira da criança dos anos iniciais, que, tateando a compreensão da linguagem escrita e em busca por tornar-se leitora autônoma, ainda se espanta. Trata-se aqui de um espanto admirado, com as combinações das palavras que o desafio de (res)soar e combinar uma palavra com a outra oferece. O erro, o tropeço, vira risada, transforma-se em busca por destravar a língua. Não raro, as crianças apresentadas a estes poemas querem superar os obstáculos dessa “combinação engenhosa”, querem declamá-los rapidamente, querem brincar, porque, afinal, a brincadeira é a linguagem soberana da criança.

Nesse sentido, a escritora e psicanalista Ninfa Parreiras (2008) também afirma que um livro que fala a língua da criança fala a língua da ludicidade. A ludicidade aqui é compreendida como a capacidade humana de jogar com a linguagem (Huizinga, 2019).

Em relação às imagens, a obra apresenta ilustrações bem lúdicas: os traços aproximam-se da caricatura, muito utilizada nos livros para infância publicados no Brasil nos anos 1980. A opção por cores vibrantes e traço bem marcado em preto nos seus contornos que lembram o lápis de cor, o giz de cera e o hidrocor vincula as figuras ao traçado infantil, tornando-as mais chamativas e facilmente identificáveis pelas crianças menores. Além disso, possuem linguagem denotativa, ampliando a narrativa que o texto traz com outros elementos, como, por exemplo, no trava-língua “Gato”: o texto leva a imaginar que o gato pode estar escondido em qualquer lugar, mas na ilustração vemos que ele está atrás da bola. A bola brinca com o formato do corpo do gato; o gato brinca de ser uma bola. Seria uma “bola de pelos”?



A escritora e pesquisadora da literatura para a infância Yolanda Reyes (2012) costuma usar a imagem de “casa de palavras” para falar da importância subjetiva da literatura na vida dos leitores em formação. Ela destaca o quanto a atividade de ler, assim como a pedagogia, promove encontros de alteridades, de um mais velho e um mais novo, daquele que inventa a linguagem, ou seja, escreve com aquele que recria, lendo. Diz:

Quem escreve deve estrear as palavras e reinventá-las a cada vez, para lhes imprimir sua marca pessoal. E quem lê recria esse processo de invenção para decifrar e decifrar-se na linguagem do outro. É esse o processo complexo que implica, para dizer no mínimo, dois sujeitos, com toda a sua experiência, com toda a sua história, com suas leituras prévias, com suas sensibilidades, com sua imaginação (...) (Reyes, 2012).

Ao pesquisar, selecionar e colecionar trava-línguas em um livro, fazendo este trabalho de coleta da cultura oral, o livro de Ciça tem a potência de promover encontros. Para além do encontro de dois sujeitos e suas sensibilidades, a obra promove conexões entre muitas gerações por meio da língua de brincar da infância. Observemos o quanto pode ser bonito a criança que habita o professor ficar em estado de encantamento por um poema que um dia brincou de recitar. E é nesse estado de encantamento pela linguagem que se pode transformar uma sala de aula em festa da palavra.

Num ninho de mafagafos
há cinco mafagafinhos.
Quem os desmafagafizar
bom desmafagafizador será. (p. 12)

Será que você, professor, já encontrou um ninho de mafagafos na sua infância?

A AUTORA

A brasileira **Cecília Whitaker Vicente de Azevedo Alves Pinto**, mais conhecida como **Ciça**, nasceu em São Paulo, em 2 de maio de 1939. Jornalista, cartunista e escritora, teve mais de vinte livros publicados entre os gêneros de poesia, quadrinhos

e literatura infantojuvenil e colaborou com jornais de grande circulação no Brasil, como *O Pasquim*, para o qual contribuiu em sua primeira e segunda fase. Sua família era ligada à *Revista Cruzeiro*, por isso, afirmou em entrevistas ter nascido praticamente dentro do jornalismo. Convivia com chargistas, jornalistas e gostava de vê-los ilustrar, até começar as suas criações.

É considerada uma das artistas mais expressivas no trabalho com histórias em quadrinhos realizados por mulheres no Brasil. Uma curiosidade sobre Ciça é que ela é casada com o ilustrador do livro, o Zélio, seu parceiro de trabalho por mais de vinte anos.

O ILUSTRADOR

Zélio Alves Pinto nasceu em Caratinga (MG), em 20 de fevereiro de 1938. Pintor, jornalista, artista gráfico, escritor, caricaturista e ilustrador brasileiro. É um dos fundadores do jornal *O Pasquim*.

Como artista plástico, realizou muitas exposições no país e no exterior. Também apresentou programas de televisão na TV Cultura e foi um dos criadores do Salão Internacional de Humor de Piracicaba. Na vida pública, Zélio também foi secretário adjunto de cultura do estado de São Paulo.

Uma curiosidade sobre Zélio é que ele é irmão do escritor Ziraldo, um dos maiores cartunistas brasileiros, autor de inúmeros livros para crianças, dentre eles o clássico *O Menino Maluquinho*.

A OBRA EM DIÁLOGO COM A BNCC E A PNA

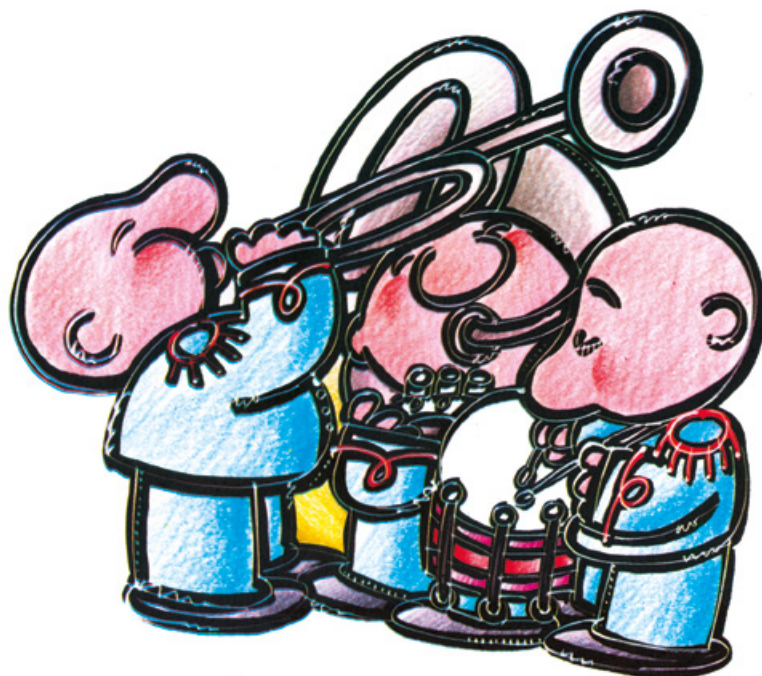
Por tratar-se de um livro de poesia, **O livro do trava-língua** já é um convite às crianças do 1º ano do Ensino Fundamental a se aventurarem nos sons das palavras e nos desafios das descobertas da leitura e escrita. A característica já mencionada de ser um jogo lúdico com as palavras acolhe as crianças do 1º ano, recém-chegadas da etapa anterior de escolarização. A BNCC do Ensino Fundamental aponta para essa necessária articulação com as vivências na Educação Infantil.



BNCC

Tal articulação precisa prever tanto a **progressiva sistematização** dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas **formas de relação** com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Entendemos que nessa progressiva sistematização o professor, ao apresentar esses jogos lúdicos com a linguagem no 1º ano, poderá chamar a atenção das crianças para mais aspectos dos poemas. Isso em uma perspectiva lúdica proporciona mais camadas de leituras e vivências com a língua, como, por exemplo, as rimas, o ritmo ou as consoantes que se repetem em um ou mais versos do trava-língua, formando o jogo sonoro chamado de aliteração. Vejamos um exemplo em um verso do livro: “A **r**ata **r**oeu a **r**olha.” Essa repetição da consoante “r” causa um efeito expressivo no verso do poema, um movimento de ritmo, um efeito sonoro. É prazerosa para o ouvido da criança, além de provocar certa dificuldade, um desafio a ser superado, ou seja, a brincadeira de “travar” a língua.



Esses poemas auxiliam sobremaneira no desenvolvimento da consciência fonológica, uma habilidade metalinguística que permite à criança reconhecer os sons da língua. À vista disso, o texto da PNA destaca a consciência fonêmica como um dos cinco componentes essenciais para o processo de alfabetização, mencionando a intencionalidade pedagógica e sistematizada que deve ser acompanhada de “atividades lúdicas, com o apoio de objetos e melodias” (Brasil, 2019).

A **formação do leitor literário** se constitui como um objeto de conhecimento previsto na BNCC desde o 1º ano, e nisso os poemas de tradição oral atuam com potência nessa formação por conservarem a melodia e a ludicidade da língua, além de estarem presentes na vida da criança antes mesmo de ela entrar na escola, como nos acalantos que a mãe, o pai ou outro adulto canta para ela adormecer. Cabe à escola intensificar essa relação e ampliar esse repertório.

Em relação à oralidade, como prática de linguagem, a BNCC apresenta a seguinte habilidade para ser conquistada pela criança desde o 1º ano:



(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

A partir da habilidade citada, destacamos o quanto a obra **O livro do trava-língua** faz-se importante ao devolver às crianças essas brincadeiras de falar, patrimônio da cultura oral brasileira, e o quanto o trabalho da escola será importante para que este reconhecimento ocorra por parte dos alunos.

No próximo item, apresentamos algumas sugestões que partem deste objeto-livro, tão rico e cheio de melodias para a criança brincar e aprender em consonância com os documentos que sustentam as diretrizes do Ensino Fundamental.

2. SUGESTÕES DE ATIVIDADES EM SALA DE AULA

Agora que você já conhece um pouco mais da obra, apresentamos algumas sugestões de atividades.

ANTES DA LEITURA

Roda do trava-língua

Em um ambiente preparado, que pode ser a sala de aula, embaixo da sombra de uma árvore no pátio ou em uma sala de leitura ou biblioteca, dependendo da estrutura e organização da instituição, o professor convida as crianças a sentarem em uma roda.

- O professor faz perguntas como:
 - Quem sabe o que é um trava-língua?
 - Alguém conhece algum?
 - Quem pode falar um trava-língua?
 - Vocês conseguem recitá-lo bem rápido?

As perguntas podem ir variando mediante as respostas do grupo.

Após essa primeira rodada de perguntas, o educador comenta brevemente sobre a importância destes poemas na cultura, assinalando que é bem possível que algum familiar das crianças possa conhecer algum desde a infância. Explore este fator com o grupo, pois as crianças entre seis e sete anos ainda sentem muita curiosidade sobre como eram o pai, a mãe, o avô, a avó quando crianças e como e do que brincavam.

Após essa conversa, o professor apresenta a obra **O livro do trava-língua** para o grupo destacando elementos da capa e apresentando brevemente a autora e o ilustrador.

Como as ilustrações são bem vibrantes e lúdicas, as crianças podem ser convidadas a escolherem a partir delas de qual trava-língua desejam ouvir a leitura do professor.



(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.



Entrevista com familiar

O professor conversa com o grupo sobre o conceito de entrevista, de fazer uma ou mais perguntas para alguém a fim de coletar sua resposta, visando entender o que a pessoa pensa sobre aquele assunto. Após essa exposição e as dúvidas dos alunos, sugira que escrevam suas hipóteses de escritas para a pergunta: “Você conhece algum poema trava-língua?”

Neste caso, a atividade vai depender do nível em que cada criança está no processo de alfabetização, e o professor poderá estabelecer critérios e os recursos para auxiliar o grupo de crianças. Cada aluno deverá levar a pergunta em uma folha de papel para mostrar em casa e “entrevistar” ao menos um familiar.

É fundamental explicar para as crianças a tarefa em detalhes, além de enviar um comunicado aos familiares. Caso a resposta seja afirmativa, o familiar deverá enviar anotado no caderno da criança ou na mesma folha da pergunta os versos em trava-língua que recorda/conhece. Se houver possibilidade, as crianças podem trazer o material gravado em áudio ou vídeo. A gravação poderá ser transcrita em grupo como parte da atividade.

Após o retorno da enquete, o professor faz a socialização das respostas em uma roda. Depois, pode apresentar o livro e ainda buscar com as crianças se algum trava-língua lembrado pelos familiares está na obra de Cíça.

Esses registros que vieram de casa podem ser organizados em um livreto para “visitar” as casas das crianças. Assim, em um movimento circular, todas as famílias poderão conhecer o resultado dessa entrevista e coleta de histórias.

Observação: Uma exposição dos trava-línguas que vieram de casa pode ser organizada, tornando a atividade ainda mais significativa para as crianças. Destaca-se que a mesma exposição pode ficar nas paredes da sala de aula em cartazes acessíveis ao olhar das crianças, podendo sempre ser retomado pelo grupo.



(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.



A atividade promove a literacia familiar, conjunto de práticas e experiências com a linguagem que a criança vivencia com pais ou cuidadores.

Ilustrando “Mafagafos”

As ilustrações de um livro enriquecem e complexificam a obra, ampliando suas possibilidades de leituras. Nesse sentido, Peter Hunt, destaca que:

Os livros-ilustrados podem explorar essa relação complexa; as palavras podem aumentar, contradizer, expandir, ecoar ou interpretar as imagens – e vice-versa. Os livros-ilustrados podem cruzar o limite entre os mundos verbal e pré-verbal; podem ser aliados da criança-leitora (Hunt, 2010).



O ilustrador Zélio criou uma divertida identidade visual para os poemas trava-língua do livro de Ciça e, por conseguinte, para a obra, aumentando suas possibilidades leitoras e complementando informações não explícitas no texto. Essa “cruzada de limite” deixou o livro ainda mais divertido.

E agora chegou a vez de as crianças experimentarem um pouco da dinâmica desse trabalho que parte de muita imaginação e foca na síntese do traço, desenvolvendo a capacidade de “dizer muito com pouco”.

Em uma roda, distribua os exemplares dos alunos e convide-os a explorarem a obra atentando para as ilustrações. Comente algumas características delas provocando uma conversa com as crianças em relação às imagens de Zélio.

Faça perguntas como: “Vocês acham as imagens engraçadas?” “Elas conseguem ‘falar’ sobre os poemas?” “Pelos traços e cores, quais os materiais que vocês imaginam que o artista tenha utilizado para criar os desenhos?”

Após essa conversa e seus desdobramentos, sugira para as crianças que inventem os “mafagafos” do poema da página 12 nos seus traços. Brincar e explorar a possibilidade de elas terem que inventar uma identidade para um ser que já é inventado, um bicho imaginário dos poemas da tradição oral, pode ser um exercício divertido e uma nova forma de explorar a leitura do livro.

Para essa atividade, podem ser oferecidas folhas A3 em papel ofício, com canetas marcadoras de texto na cor preta, ponta média ou grossa. O traçado fica com alto contraste, fazendo a marca aparecer e agradando muito as crianças. Depois, elas podem colorir com lápis de cor ou tinta aquarela.

Após essas invenções, compartilhe os desenhos para que todos possam ver o “ninho de mafagafos”, com mafagafos inventados por Zélio e pelas crianças.

BNCC

(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

DURANTE A LEITURA

Lendo a obra

A leitura em voz alta do professor é importante no momento de compartilhar a literatura com as crianças. Mais do que o acesso ao texto, o professor da criança-leitora emergente, que não lê com total autonomia, está lhe transmitindo o gosto pelas palavras, o desejo pela literatura. Por esse aspecto, a performance leitora do professor nessa transmissão é importante.

Diferentemente dos textos narrativos em sua composição rítmica, os poemas ao serem vocalizados demandam que empreguemos mais ritmo, conferindo-lhes pausas e musicalidade. Também entonações diferentes nas palavras que marcam os jogos do poema, ressaltando a melodia, afinal, “os poemas nasceram vinculados à música, ao canto e à dança” (Souza, 2012).

O livro do trava-língua apresenta os poemas de maneira independente um do outro, e, por não se tratar de uma obra de poesia narrativa e isso auxiliar no ritmo da leitura — já que as crianças do 1º ano ainda necessitam de mais paradas para que sejam acolhidos os comentários, os risos —, o livro favorece bastante a interação, que é intensa e muito necessária com crianças menores. Nesse momento, o professor pode aproveitar e fazer algumas perguntas previamente planejadas, tendo em vista o objetivo da leitura dialogada, que consiste na interação por meio de perguntas e respostas entre o professor e os alunos nos momentos de leitura. Algumas sugestões de perguntas: “Alguém quer tentar repetir este trava-língua?” “Enquanto o pinto pia, o que acontece com a pia e a pipa?” “Vamos brincar de repetir bem rápido este verso?”

As perguntas podem variar de acordo com a participação e motivação das crianças durante a atividade.



(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Explorando as rimas na leitura

Como já foi destacado, por se tratarem de poemas lúdicos, os trava-línguas são ricos em aliterações e repetições de sonoridades. A pesquisadora sobre linguagem da criança e fonoaudióloga Lucila Maria Pastorello (2015) salienta o quanto a leitura em voz alta produz um “engate” com o outro e o quanto “abre-se também um espaço para fruição significativa, para a repetição, a expectativa de surpreender-se com o texto”.

Podemos dizer que cada trava-língua já contém em si um jogo/desafio muito esperado pela criança, engajando-a rapidamente pela leitura do adulto.

Pensando nessa expectativa infantil pela brincadeira, a atividade a seguir propõe eleger sonoridades do texto, especialmente as rimas dos versos, associando-as a algum gesto ou movimento corporal das crianças, o que torna a leitura dos poemas uma experiência ainda mais corpórea.

Vejamos um exemplo de um trava-língua do livro:

Olha o sapo dentro do saco,
O saco com o sapo dentro,
O sapo batendo papo
e o papo soltando vento. (p. 16)

Após a leitura, o professor pode solicitar que os alunos façam determinados gestos para os versos que rimam entre si. Daremos um exemplo:

“Olha o sapo dentro do saco”: Bater uma palma ao fim da pronúncia da palavra “saco”.

“O saco com o sapo dentro”: Bater uma vez os pés no chão ao fim da pronúncia da palavra “dentro”.

“O sapo batendo papo” : Bater novamente uma palma ao fim da pronúncia da palavra “papo”.

“e o papo soltando vento”: Bater novamente uma vez os pés no chão ao fim da pronúncia da palavra vento.

Existem inúmeras possibilidades, e os gestos podem ser sugeridos pelas crianças, tornando a leitura ainda mais divertida e auxiliando-as a memorizar os textos, algo prazeroso para as crianças em relação aos poemas de tradição oral.

BNCC

(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.

APÓS A LEITURA

Coleção de poemas

As crianças do 1º ano possuem um grande interesse em colecionar objetos. São grandes coletores de pequenas peças, cartas de jogos, pedrinhas do pátio, bolinhas de gude etc. Mas e colecionar palavras novas? Ou melhor, poemas? Será que elas perceberam que é possível — e mais ainda que pode ser divertido — fazer isso?

Após algumas leituras da obra **O livro do trava-língua**, proponha para a turma uma coleção de poemas de tradição oral para que o grupo conheça também as parlendas, charadinhas, fórmulas de escolha, quadrinhas etc.

Para construir essa coleção, o professor pode dividir a turma em grupos em vista do número de gêneros desses poemas pré-selecionados: o grupo da parlenda, o grupo da charadinha e assim por diante.

Os grupos podem decorar caixas de papelão ou envelopes para acolherem a coleção, que pode ir crescendo e ficar por um longo tempo na sala de aula, podendo demarcar rituais como início ou final da aula. Dependendo do número de caixas ou envelopes, pode ser estabelecida uma leitura de cada gênero para cada dia da semana. Segunda-feira é dia de charadinha... Terça-feira é dia da parlenda...

A forma de colecionar e organizar a poesia no cotidiano da turma pode ser debatida e inventada em cooperação com as crianças.



Destrava-mão: Desenhando com giz molhado



Esta sugestão foi elaborada em diálogo com a unidade temática **Artes Visuais**, prevista na BNCC com seus objetos de conhecimento e habilidades próprias.



O professor distribui para cada criança o exemplar do aluno da obra **O livro do trava-língua**. Depois de explorar o texto, de ver sua distribuição na página, onde entram as ilustrações etc., convide as crianças a escolherem um dos trava-línguas para ilustrar com uma técnica diferente. A proposta é que elas experimentem o contraste de cores e também desenhem sobre uma superfície áspera.

Essa atividade vai precisar de cortes (tamanho de uma folha A3) de papel kraft já pintados de tinta guache e com a superfície seca. Para tanto, esse momento de colorir o papel kraft pode ser realizado no dia anterior com as crianças. Elas podem escolher a cor e pintar com um rolinho a folha que servirá de suporte para a atividade. Para o contraste ficar mais evidente, é sugerido que as crianças usem cores escuras para fazer o fundo.

Com as folhas de papel kraft já coloridas em mãos, o convite será para desenhar com gizes coloridos de quadro (giz seco) banhados em água com açúcar ou em uma pequena quantidade de mel.

Chame a atenção da turma para como o giz desliza e a mão desenha rabiscos, que deixam marcas fortes na folha colorida por tinta guache. Observar esse tipo de detalhe e sensação enriquece a experiência do aluno, que também estabelece uma relação lúdica com texto, mesmo após a leitura.

Brincar com os trava-línguas associando-os a materiais gráficos que, combinados com suportes diferentes de desenho, “trava ou destrava” o riscar é uma vivência interessante e divertida para as crianças dessa faixa etária.

Depois que os desenhos estiverem prontos, o professor pode distribuir os poemas escolhidos em outro papel para as crianças aplicarem à sua ilustração, colando um sobre o outro.

Exponha na sala o material produzido em varais ou faça um mural que pode servir para futuras consultas e apreciação não só das crianças, mas também da comunidade escolar.



(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

PARA SABER MAIS

Separamos algumas fontes referentes ao aprofundamento na temática da literatura para a infância e, em especial, à abordagem da cultura popular na infância. Trata-se de alguns sites e links de vídeos e episódios de podcasts que abordam a literatura, além de nomes de autores que são ótimas referências para inspirar o trabalho com as crianças e a poesia.

Sites

Instituto Brincante

Instituto Brincante. Instituto Brincante, 2021. Instituto fundado por Rosane Almeida e Antônio Nóbrega. Disponível em: <https://www.institutobrincante.org.br>. Acesso em setembro de 2021.

Blog do Quindim Clube de Leitura

Quindim. Blog do Quindim, 2021. Blog com textos sobre literatura infantil. Disponível em: <https://quindim.com.br/blog>. Acesso em setembro de 2021.

Site da Revista Emília

Revista Emília, 2021. Revista virtual com textos sobre literatura infantil. Disponível em: <https://emilia.org.br/revista-emilia/>. Acesso em setembro de 2021.

Vídeos de Lydia Hortélio – Importante referência sobre a cultura da infância

“O despertar da cultura da infância”, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nopzDgPlxXQ&t=26s>. Acesso em setembro de 2021.

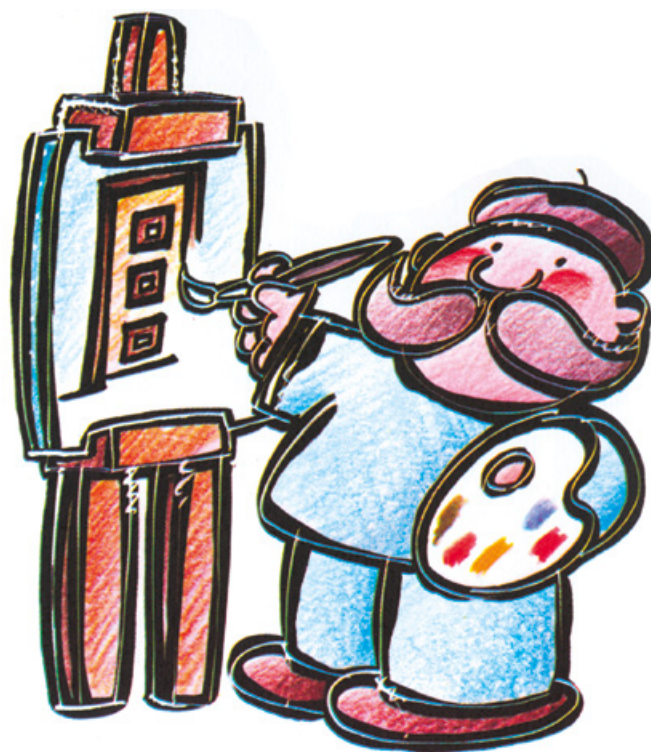
“Conversa Musical com Lydia Hortélio”, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ArPHzATGEqk&t=121s>. Acesso em setembro de 2021.

“Entrevista Lydia Hortélio”, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VgobqqlbSk>. Acesso em setembro de 2021.

Livros

NÓBREGA, Maria José & PAMPLONA, Rosane. *Enrosca ou desenrosca? Adivinhas, trava-línguas e outras enroscadas*. São Paulo: Editora Moderna, 2005.

SILVA, Lucilene. *Eu vi as três meninas: Música tradicional da infância na aldeia de Carapicuíba*. São Paulo: Editora Zerinho ou Um, 2014.



3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LARROSA, Jorge Bondía. "Notas sobre a experiência e o saber de experiência". *Revista Brasileira de Educação*, Janeiro/Fevereiro/Março/Abril, n. 19, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf> Acesso em setembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização (PNA)*. Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em outubro de 2021.

HUIZINGA, Johan. *Homo ludens*. São Paulo: Perspectiva, 2019.

HUNT, Peter. *Crítica, teoria e literatura infantil*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

NOVAIS, Carlos Augusto. "Elementos de composição poética: noções básicas". In: CUNHA, Leo (Org.). *Poesia para crianças, conceitos, tendências e práticas*. Curitiba: Piá, 2012, pp. 37-55.

PARREIRAS, Ninfa. *O brinquedo na literatura infantil: uma leitura psicanalítica*. São Paulo: Biruta, 2008.

PAZ, Octavio. *O arco e a lira*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

REYES, Yolanda. *Ler e brincar, tecer e cantar: literatura, escrita e educação*. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

PASTORELLO, Lucila Maria. *Leitura em voz alta e produção da subjetividade: um caminho para a apropriação da escrita*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

SOUZA, Gláucia de. "Procurando pelo poema na sala de aula". In: CUNHA, Leo (Org.). *Poesia para crianças, conceitos, tendências e práticas*. Curitiba: Piá, 2012, pp. 83-105.

4. SOBRE AS RESPONSÁVEIS PELO MATERIAL

Inara Moraes é bacharel em Comunicação Social, especialista em Educação Infantil e mestra em Educação. É integrante do Grupo de Pesquisa Estudos Poéticos: Educação e Linguagem — Unisc/CNPQ e pesquisa a literatura na formação dos professores da infância. Atuou por 12 anos como orientadora e coordenadora pedagógica na Educação Infantil na rede privada de Porto Alegre (RS). Escreve literatura para a infância e presta assessoria em projetos de promoção da leitura.

Simone Berle é pedagoga, mestra e doutora em Educação, integrante do Grupo de Pesquisa Estudos Poéticos: Educação e Linguagem (Unisc) e do Núcleo de Estudos de Filosofias e Infâncias (Nefi/Uerj). Pesquisa a relação lúdica de começar-se em linguagem, a formação de professores da Educação Básica nas e com as infâncias. É docente na Educação Infantil do Colégio Universitário Geraldo Reis (Coluni/UFF).

